

Desatinando_nós!

Em desatino encontra-se minh'alma...
Porque tudo o que acredito está em nós
e não há como desatá-los sem perder-se.
Escrevi inúmeras cartas aos que regem minha vida,
algumas em Blue celeste...
Outras em escarlate...
Tudo que obtive foram ecos de mim mesmo.

Brincam esses deuses de serem Deus...
Adoram a sutileza com que levamos todas as suas artimanhas divinais na esportiva
-Senhores, o Bandeira que me perdoe- Mas estou farto!

Quero o anti-lirismo da teia no canto do olho
Onde 'nós' ainda resistem ao tempo empoeirado na anti-sala de um eu que espera
A bêbeda visão noturna como clarividência
A demência mais lúcida como deusa pagã
E depois da flor-de-lótus no nirvana de um sonho
A náusea ainda ali com nós no estômago
Não digeridos nem expurgados
Do ácido delírio que engolimos
[Porque o céu parecia mais bonito a dois]
Mal sabíamos dos disfarces do azul em dias de chuva

Ouvíamos os sussurros escorrendo pela pele...
"Nós laçavam" as primaveras...

Eu era infantil... me dava em flor...
Tentava convencer-me que havia ainda o que viver...
Todo o resto fugia...
Saía em disparada sem destino que importasse

Amar é como dar-nós em pingos d'água,
não se pode cachoeirar...
Concubina(n)_te_mente!"

Nós cegos (des)vendendo a infl(amável) escuridão...

[Rayblue](#) & [Pessoa de Melo](#)

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/desatinando-nos-1>